

ARQUIVO SOCIAL E MEMÓRIA COMUNITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO EDUCAR

Catarina Assis (Universidade Federal da Bahia),
Carolina Santana (Universidade Federal da Bahia)

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Educar – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor, está localizado no Bairro da Massaranduba, na Rua Rafael Uchôa, 90 E, Salvador – Bahia. O espaço foi criado com o objetivo de ser um ambiente especial que colabora para a relação das crianças da comunidade com os livros. Um lugar para explorar, sentir e experimentar, além de ler e ouvir histórias lidas ou contadas. As crianças podem conversar e trocar ideias sobre os fatos ocorridos na comunidade, pesquisar assuntos de seu interesse, brincar livremente, rir, se encantar e imaginar.

Atualmente o Instituto Educar está iniciando um estudo sobre as origens e histórias do bairro da Massaranduba. O trabalho é executado através de um levantamento histórico, a partir de entrevistas concedidas pelos moradores, coleta de fotos, relatos, objetos e fotografias e da investigação em arquivos históricos e livros de referência que tratem sobre o bairro.

Esta pesquisa pretende expor argumentos sobre concepções do que é preservação de memória documental comunitária, e apresentar o arquivista como protagonista na preservação dos registros documentais. Diante das considerações enunciadas relativas à história e estruturação do bairro da Massaranduba, procurou-se questionar: Como um projeto social voltado para mediação informacional pode resgatar a partir da coleta documental, a

memória social e coletiva de uma comunidade historicamente em vulnerabilidade social?

O trabalho pretende mostrar que o arquivo do Instituto Educar – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor pode ser utilizado como lugar da lembrança comunitária que tem por função a finalidade de contribuir historicamente com o reconhecimento da construção social do bairro da Massaranduba além de destacar o papel do arquivista como protagonista na preservação dos registros documentais, assim como compreender o "lugar da memória" na Arquivologia, ressaltando que a produção dos registros documentais tem um caráter social, além de ressaltar a importância do arquivo como instituição.

2 DESENVOLVIMENTO

O espaço geográfico da Península Itapagipana, que no passado serviu-se à defesa militar da cidade do Salvador, – ainda se divide entre “ricos” e “pobres”: o lado norte, mais empobrecido, abrange bairros populares e populosos como Roma, Uruguai, Machado, parte da Ribeira, Massaranduba, Jardim Cruzeiro e Vila Rui Barbosa, além de ser uma das portas de entrada das quase extintas palafitas dos Alagados³²⁸, enquanto a “zona sul”, mais valorizada, engloba a Boa Viagem, Monte Serrat, Bonfim e parte da Ribeira.

Nas primeiras décadas do século XXI, Itapagipe apresenta-se como um território relativamente estagnado, consequência do esgotamento dos fatores que impulsionaram o seu desenvolvimento e do deslocamento dos eixos mais dinâmicos da economia de Salvador para outras regiões.

O bairro da Massaranduba³²⁹ está localizado entre os bairros da Ribeira, Bonfim, Jardim Cruzeiro e o mar da Baía de Todos os Santos. Suas primeiras habitações foram erguidas sobre o mangue e se constituíam de palafitas.

No século XX, por volta da década de 40, o bairro foi aterrado com lixo e entulhos trazidos da cidade alta e praia da Ribeira, vindos pela maré em barcos e caçambas. As pontes foram sendo substituídas e os barracos iam sendo aterrados pelo esforço do próprio povo. Planos do governo foram utilizados para o processo de urbanização, mas a verba desapareceu e o bairro foi sendo construído com a boa vontade dos próprios moradores tendo a sua urbanização iniciada na década seguinte.

³²⁸ O bairro dos Alagados de tão famoso, virou mote de hit da banda de rock nacional fluminense, os Paralamas do Sucesso.

³²⁹ Massaranduba é um nome retirado das árvores que cresciam entre o massapé, cujos frutos eram disputados pelas crianças.

É um distrito distante do centro, com ruas estreitas, sem alinhamentos que se dirigem para o mar. A rigor, as famílias são pobres e de baixa renda e durante o inverno, o tráfego de carros e pedestres é complicado devido às chuvas que alagam as ruas de forma assustadora.

O bairro da Massaranduba hoje é um bairro dos antigos Alagados e Palatifas, chamado bairro de periferia de Salvador. Foi construído pela luta do povo: comprando entulho, aterrando como pôde, com um esforço marcante dos moradores que deu tudo deles para construí-lo.

Segundo dados do Plano de Bairros de Itapagipe (2021) as intervenções para a consolidação dos aterros e soluções habitacionais para a erradicação das palafitas começaram em 1973 na Enseada dos Tainheiros e em 1976 na Enseada do Cabrito (os Novos Alagados), quando a população já passava de 85 mil pessoas. Em 1973 foi criado o Grupo de Estudos para os Alagados da Bahia (GEPAB) com o objetivo fornecer os instrumentos necessários para a elaboração de um Plano Urbanístico que iria prever ampla urbanização para a erradicação das palafitas, sua substituição por habitações seguras sobre aterros e a implementação de infraestrutura de drenagem, saneamento básico e pavimentação. Simultaneamente às iniciativas de planejamento e à execução de obras, houve um esforço normativo, especialmente no âmbito municipal, no sentido de reconhecer as ocupações precárias como áreas de interesse social para fins de moradia da população de menor renda.

O tempo passou e apesar de todas as dificuldades a população que mora no bairro não pára de construir, de melhorar, devagar, e permanente a sua construção e a comunidade fica cada dia mais diferente. Naturalmente, não deixa de continuar com vários problemas, alguns devido o descaso do poder público, ou até mesmo, pela falta de organização e pressão dos seus moradores.

Neste estudo, foi utilizado como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica sobre o tema proposto assim como o estudo de caso com a análise das práticas realizadas no Instituto Educar – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor situado no Bairro de Massaranduba – Cidade Baixa na Cidade de Salvador, fundado dia 08 de setembro de 2018 pois percebeu-se muitas especificidades desse ambiente informacional que colaboram com o desenvolvimento da comunidade de Massaranduba.

Para Yin (2010, p.33), o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo - com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados.

Quanto ao delineamento metodológico da pesquisa, ela pode ser classificada como descritiva, porque pode ajudar a identificar as ligações causais apropriadas a serem analisadas - mesmo quantitativamente. (YIN, p.134)

Foi adotada como técnica a observação direta, já que pretende-se abordar as questões referentes a toda a idealização, montagem, coleta de dados e funcionamento da instituição, pois, de acordo com Lakatos e Marconi (1999, p. 90), a observação direta “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.”, atentando que essa observação auxiliou a identificar fatos concretos e experiências vivenciadas no ambiente do Instituto Educar.

As entrevistas realizadas foram muitas vezes nas próprias casas dos entrevistados ou até mesmo nas ruas pois os encontros com a comunidade se tornaram harmoniosos com boas conversas - prática necessária para todo trabalho de história oral. São diversos os assuntos que servem para coletar os depoimentos, mas a rigor tratou-se de informações sobre a história do bairro (antiga e atual), a história do entrevistado e de sua família, a culinária local, as manifestações culturais, dentre outros temas afins.

2.1 Ações sócio-culturais

O Instituto Educar – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor está situado na Península de Itapagipe, localização que guarda um repositório de um importante patrimônio histórico, urbanístico, arquitetônico e paisagístico constituído por lugares e indivíduos que são representativos da memória das sucessivas épocas e dos diferentes processos relacionados ao desenvolvimento urbano da região até os dias atuais. É também o lugar de tradições e manifestações populares que repercutem nacionalmente e são reconhecidas como patrimônio imaterial.

A partir desses fatos, é possível identificar que o Instituto Educar revela forte função nos espaços da comunidade na qual se insere. Além dos aspectos ligados à promoção da leitura e da informação, Prado e Machado (2008) indicam a possibilidade de se pensar a biblioteca comunitária como território de memória, lugar que “além do livro e da leitura que se constituem nos seus principais suportes físicos e intelectuais, incorpora também outras atividades socioculturais, políticas, desportivas e/ou recreativas das comunidades usuárias” (PRADO E MACHADO, 2008, p. 11).

O Instituto Educar enquanto espaço que representa uma biblioteca comunitária contribui para “um fluxo de democratização da informação que seja recíproco entre elas e suas respectivas comunidades, a consolidação de um

sistema autônomo e de integração sociocultural e desenvolvimento local se tornará possível” (PRADO, 2008). Ao corroborar com essa perspectiva, Feitosa (2014) apresenta alguns dos aspectos que compõem o cenário comunitário e que, segundo o autor, podem estar inclusos na dinâmica de atuação da biblioteca comunitária, a saber: a cultura ou imaginário cultural; as memórias; as identidades; as tradições; os cotidianos; os modos de comunicação; e os patrimônios que se constituem dos indivíduos (especialmente os idosos), das casas, das ruas etc.

A análise das atividades da instituição na qual a pesquisa foi realizada mostrou riqueza de significados e expressões culturais que envolvem esse espaço informacional e a comunidade.

Uma das primeiras observações que pode ser levado em consideração, são às questões e problemáticas sociais presentes no bairro da Massaranduba que envolvem violência na comunidade. O Instituto Educar através de suas ações sociais busca contribuir no combate a essas situações, promovendo o acesso à informação e à leitura, assim como pela realização de ações culturais para os moradores. Sendo assim, ao realizar atividades culturais tem por objetivo evidenciar os aspectos da memória, cultura e identidade de sua comunidade.

Pode-se citar o projeto Música e Leitura, criado em 2011 e ministrado pelo professor Jairo Porto e a bibliotecária Catarina Assis, com o objetivo de promover momentos de encontro musical e resgate das memórias da comunidade. Os encontros são realizados na sede da instituição e, de acordo com os organizadores, ao longo de suas edições, os moradores presentes buscaram reviver as tradições locais, canções populares, lendas e as memórias, especialmente dos moradores mais idosos.

Figura 1 - Atividade do projeto Música e Leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Nesses momentos há, pelas partilhas de memórias, que ocorrem tanto através da oralidade, como também por meio da exposição de objetos, como brinquedos antigos e fotografias de pessoas da comunidade, paralelo a esta ação, há a realização de mediações de leitura, contação de histórias, oficinas arte educativas, apresentação de danças, teatro, fantoche por exemplo.

2.2 Registros orais sobre a memória do bairro

Foi observado que nos encontros presenciais, realizados na sede do Instituto Educar, as lembranças partilhadas pelos moradores participantes trazem à tona memórias ligadas não só à comunidade de modo geral, mas também das ruas, dos vizinhos, dos colégios, das lendas e saberes populares, são memórias ligadas a infância, bem como recordações de ordem coletiva, ligadas as relações familiares e de amizade.

Os mais antigos, relembram os aspectos ligados a construção da comunidade e dos bairros vizinhos, sobretudo o bairro dos Alagados e feitos da Irmã Dulce, e são nesses momentos que os moradores relatam que esses encontros fornecem momentos de aprendizado acerca da história da comunidade.

Os idosos que são assistidas pela instituição, ao narrarem aos seus netos, bisnetos, tataranetos e às diversas crianças e jovens de da comunidade, memórias do bairro, encontram-se em uma situação mais familiar do que a narrativa clássica de histórias de vida em que o narrador fala ao pesquisador. Além disso, a escolha dessa narrativa entre gerações favorece a identificação

dos percursos e os temas que esses moradores antigos selecionam para contar a nova geração. Lembrando Bosi (2004), uma memória se desenvolve a partir de laços de convivência.

Figura 2 - Encontro presencial entre famílias



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

É observado também que nas falas dos mais antigos, o bairro da Massaranduba resgata questões religiosas muito presentes na comunidade. Não somente os idosos mas também os adultos e jovens relatam fatos de grande importância para a comunidade católica, como o fato da região ter ganhado o apelido de terra santa, por terem pisado no bairro três dos mais importantes santos nascidos no século 20: Irmã Dulce – que passou boa parte de sua vida entre as palafitas, Madre Teresa de Calcutá em 1979, quando abriu uma casa de assistência no bairro do Uruguai e João Paulo 2º em 1980, quando em meio ao povo dos Alagados, fez um discurso em que pregava amor ao próximo e a partilha entre cristãos.

Deste modo, todo tipo de memória descrito neste relato de experiência, principalmente a da palavra, continua atuante pelo esforço dos adultos, que contam histórias para os seus familiares, ou de instituições com o Instituto Educar que fazem deste jogo lúdico o seu trabalho.

Um ponto de importante destaque nos encontros comunitários realizados no Instituto Educar é que sempre são partilhados elementos mediadores de recordações, que são os objetos antigos expostos no cenário do encontro. Esses itens são posicionados com o intuito de fazer ressurgir as lembranças dos participantes, os quais, influenciaram de modo especial as memórias de algum idoso presente.

Entre os objetos responsáveis por fazer emergir recordações estava um pequeno bicho de pelúcia doado por uma idosa da comunidade para o Instituto Educar que segundo ela, a faz recordar de sua época de criança em que morava nos Alagados e as crianças brincavam na maré, ou algumas das participantes relembram um costume comum à infância: a confecção artesanal e improvisada de brinquedos, em especial de bonecas feita de pano, o que nos ajudou a perceber aquilo que Halbwachs (2003, p. 158) afirma sobre a capacidade de rememoração que emerge dos objetos e dos ambientes. Bem como o que Nora (1993, p. 9), reflete quando diz que “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto”.

Podemos inferir que esses encontros permitem oportunidades de convivência entre as diferentes gerações da comunidade e fortalecimento das relações entre as famílias e os vizinhos e através dessa ação consegue-se de alguma forma diminuir o contexto de violência no qual a comunidade está envolvida e também pode-se tomar como possibilidade a reinvenção deste lugar da infância e da velhice no interior das comunidades a partir do diálogo entre essas gerações, em direção à construção da memória coletiva.

2.3 ARQUIVO VIVO É DINÂMICO

Mas é certo que, cada vez mais, no bairro da Massaranduba, se contam menos casos. O gosto por estabelecer esta troca de histórias e de relatos não atinge apenas a comunidade real, mas também a virtual. O desafio é fomentar a narrativa e “definir sua substância”.

Não somente de preservação de memória coletiva tátil é feito o arquivo do Instituto Educar, pois o arquivo precisa ser vivo e dinâmico. Além de estar disponível para todos, precisa ser compartilhado, complementado, utilizado por quem fez e faz parte da história. Sendo assim esta organização sem fins lucrativos consegue inscrever a história da sua comunidade na internet utilizando site e diversas plataformas de redes sociais da própria instituição, para ligar a comunidade à sua história.

Este repertório é formado não só pela tradicional informação dos livros, mas pela leitura das imagens e das mídias agregadas ao acervo da instituição, pois a memória é, em si, um fenômeno multimídia: há a memória dos textos, das imagens, das narrativas, de dados, e o leitor, sobretudo a nova geração, precisa ter livre acesso a todos estes códigos: os tradicionais e os virtuais, para poder montar o número de informações que recebe diariamente de maneira criativa, biográfica e reconhecer e valorizar o seu passado.

Por isso a idealizadora da organização enquanto bibliotecária e arquivista insiste em mostrar aos quatros ventos o potencial do Instituto

Educar– Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor enquanto instituição sem fins lucrativos produtora e curadora de arquivo social e espaço difusor da memória comunitária do bairro de Massaranduba, Alagados e Península Itapagipana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço é um dos fatores mais importantes para a rememoração e para a ligação da memória aos grupos e à sociedade. A partir do espaço, a pessoa pode ter uma sensação de pertencimento a um local e a um grupo e, dessa forma, sua memória está interligada aos mesmos.

Esse estudo de caso mostrou que o arquivo do Instituto EDUCAR – Espaço de Leitura, Mediação e Formação de Leitor pode ser utilizado como lugar da lembrança comunitária que tem por função a finalidade de contribuir historicamente com o reconhecimento da construção social do bairro da Massaranduba, além de destacar o papel do arquivista como protagonista na preservação dos registros documentais ressaltando que a produção dos registros documentais tem um caráter social, além de ressaltar a importância do arquivo como instituição.

Ao finalizar a fase de coleta de informações, os arquivistas que atuam no Instituto Educar pretendem iniciar o processo de transcrição das entrevistas orais, sistematizar todo o material recolhido (fotos, entrevistas, textos, fichas de cadastro dos assistidos) selecionando o que será inserido no arquivo com o intuito de criar um memorial. Preservar e disseminar com maior frequência a história da comunidade da Massaranduba é recorrer à memória dos referidos espaços para esclarecer diversas dúvidas sobre as raízes e identidades locais.

REFERÊNCIAS

- BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças dos velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2003.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**, São Paulo, n. 10, p.7-28, dez. 1993.

PRADO G., MACHADO E. Território de Memória: fundamentos para a caracterização da biblioteca comunitária. **In.** Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação [online], São Paulo. 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8096822-Territorio-de-memoria-fundamento-para-a-caracterizacao-da-biblioteca-comunitaria1.html> . Acesso em 31 maio 2022.

SALVADOR. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO. FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA. **Plano de Bairros de Itapagipe** / Fundação Mário Leal Ferreira . – Salvador, 2021. 151 p.: il. Disponível em: http://biblioteca.fmlf.salvador.ba.gov.br/phl82/pdf/livros/Plano_Itapagipe.pdf. Acesso em: 1 mai. de 2022.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza et al. Por que precisamos de Bibliotecários?. **Por que precisamos de Bibliotecários?**, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.